



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA QUE TIVEMOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Flávia Souza Barreto, UFRB.  
Crislane Andrade Santiago, UFRB.  
Priscila Andrade Damasceno, UFRB.

**Resumo:** O presente artigo faz referências a cinco relatos autobiográficos de alunos, que atualmente cursam Licenciaturas em Pedagogia e Licenciatura em Matemática na Universidade Federal do Recôncavo no Centro de Formação de Professores, campus Amargosa, retratam a cerca de uma experiência educacional marcante no âmbito das aulas de matemática durante a sua formação na educação básica, fazendo referências a sua prática e postura. Visa integrar experiências das diversas práticas pedagógicas utilizadas por esses professores à luz da didática e seus conceitos. Trata - se de uma pesquisa qualitativa, por ter um caráter flexível e envolvimento com o objeto em questão, onde a análise documental, com recolha de dados a partir de fontes diretas, foi de fundamental importância para construção e diálogo do mesmo. As conclusões apontam para práticas similares apesar de escolas bem distintas, propõe também uma reflexão enquanto ao modelo e construção de identidade que estamos constituímos enquanto futuros docentes.

**Palavras Chaves:** Relatos – Educação – Matemática – Prática Pedagógica

### INTRODUÇÃO

As áreas de humanas e exatas apesar de suas particularidades e especificações, acabam se aproximando e dialogando de forma mais próxima quando se trata dos cursos de licenciatura e em especial quando se discute Didática. Tal aproximação se dá em decorrência da necessidade de se atender as multidimensionalidades que ocorrem não apenas na sala de aula, mas nos ambientes escolares como um todo, como apresenta Candau (1982) ao falar da perspectiva de uma Didática multidimensional que articula organicamente as diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem e que propomos que a didática se situe. Pensando nesta multidimensionalidade que cercam os discentes, em especial os dos cursos de licenciaturas, em demandas e inquietações que vem se consolidando cada dia mais em sua formação, o artigo propõe um diálogo entre discentes da disciplina de Didática, de ambos os sexos e dos cursos de licenciatura em



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Matemática e Pedagogia, buscando analisar a partir das experiências que tiveram o tão quanto importante foram para a constituição de sua identidade enquanto futuros docentes. Consideramos que relembrar criticamente estas práticas pode ser um mecanismo importante para superá-la e refletir acerca das práticas a serem adotadas posteriormente no seu exercício da docência, acreditamos que a reflexão não ficam despercebidas aos olhos dos professores em formação, visto que cada vez mais vem buscando recursos e se empenhando em pesquisas em prol de um processo de ensino-aprendizagem eficiente e significativo.

Para além dessas discussões, o objetivo central deste artigo é comparar as práticas pedagógicas dos professores de matemática que marcaram a formação escolar no ensino fundamental ou médio, com base em relatos de experiências, comparando-a com autores que discutem a didática ao longo dos anos como: Candau (1982) e Mendes (2005). Os relatos de experiências foram escritos pelos próprios discentes a partir de oficinas de construção realizadas na componente curricular Didática. A turma era composta por discentes mistos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Matemática, tendo como pontos em comum analisados: a vinculação administrativa da escola (pública ou privada) e sua localização geográfica (rural ou urbana); um momento marcante na escola ou com o professor, nível de ensino, infraestrutura, formação dos professores, característica profissionais evidenciadas e sua prática pedagógica. METODOLOGIA

Considerando a amplitude do campo de pesquisa a ser estudado, não seria possível considerar uma única metodologia para atender a todas as particularidades. Para tanto escolhemos a abordagem qualitativa por considerarmos que diversos aspectos se aproximam do objeto a ser investigado, inclusive o seu caráter flexível e exploratório, permitindo a reflexão do problema a ser investigado em suas diversas dimensões. O contato direto com campo estudado, a aproximação e interação com o objeto a ser pesquisado, descrições detalhadas, são características relevantes na pesquisa qualitativa, Alves (1991) nos define brevemente duas denominações daqueles que optam por esse tipo de pesquisa:



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Apesar de nenhuma das denominações existentes nos parecer satisfatória, optamos pela expressão “pesquisa qualitativa” por duas razões: (a) por apresentar abrangência suficiente para englobar essas múltiplas variantes; (b) por ser a mais frequentemente encontrada na literatura. (ALVES, 1991, p.54)

Optamos pela análise documental por consideramos o nosso ponto principal a recolha de dados a partir de fontes diretas, a análise qualitativa dos relatos de experiências. Tal análise e condensação foram feitas em caráter inicial tendo por objetivo final o máximo de informação acessível ao pesquisador. De acordo Bardin (2009): “A análise documental é, portanto, uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação ou um banco de dados”. Assim utilizamos também do procedimento de transformação com o propósito de analisar e representar, de forma sintética, as informações relevantes dos relatos de experiências, visando o enriquecimento e veracidade frente aos dados coletados, além do fato que a construção deste artigo poderá estabelecer fortemente o diálogo entre a realidade observada e as percepções de autores que discutem ao longo dos anos. Constituímos assim um banco de dados, através da categorização, a qual tem por objetivo, segundo a própria autora, fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos.

## BREVE HISTÓRICO DA DIDÁTICA

Antes de adentrarmos nas práticas destes professores consideramos necessário fazer uma breve retrospectiva histórica sobre a Didática. Didática, termo conhecido desde a Grécia significa ensinar, instruir, fazer aprender. Em 1633 Comênio escreveu um livro chamado *Didática Magna* que a definia como “A arte de ensinar tudo a todos”. Com o passar dos anos a Didática passa a sofrer um processo contínuo de questionamentos e mudanças.

No Brasil, historicamente a didática tradicional prevaleceu em nosso sistema de ensino. Entre 1920 a 1964, com o movimento da Escola Nova, tivemos uma ênfase na dimensão técnico humanista; já no fim da década de 60 até meados da década de 70 foi marcado pela afirmação da dimensão técnico, transformado em um tecnicismo pedagógico,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

levando a Didática a uma crise entre o final dos anos 1970 e início dos anos 1980, mais especificamente no período entre 1978 a 1982. Esta crise levou à negação da dimensão técnica da Didática e a afirmação de sua dimensão política. Em meio a esta discussão, a Didática passa a ser questionada e criticada. As críticas mais duras acusava-na de inocuidade e alienação. Neste contexto, os seminários “A Didática em questão”, promovidos pela PUC-RJ em 1982 e 1983, procuraram reconstruir a Didática a partir de sua multidimensionalidade. (CANDAUI, 2008).

## DOS RELATOS

Foram analisados cinco relatos autobiográficos de licenciandos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Matemática do Centro de Formação de Professores/UFRB, que cursavam o componente curricular didática no semestre em questão. Os autores destes relatos são egressos de escolas situadas de diversos municípios da Bahia e uma do Estado de São Paulo, ambas públicas, de nível fundamental e médio. As escolas, na maioria dos relatos, apresentavam-se como boa e organizada, os relatos acusavam também para ausência de laboratórios, não foram observados nos relatos que tais ausências como um obstáculo para a aprendizagem. Os professores (as) relatados (as) lecionavam regularmente a disciplina Matemática, a análise apontou para dois tipos de formação: formação em magistério e em Licenciaturas, dividindo-se da seguinte maneira: um com formação em magistérios, sendo uma das licenciaturas desconhecida, dois em licenciatura em matemática e um em licenciatura em geografia.

Os relatos foram analisados a luz do texto “*Professoras bem sucedidas: Saber e Práticas Significativas*” de autoria de Mendes (2005), onde aponta as dimensões técnica, política, ética e estética na atividade docente. Segundo a autora, a dimensão técnica refere-se ao domínio dos conteúdos de sua disciplina e que o professor consiga transmiti-los, ou seja, domínio do conteúdo específico e de métodos pedagógicos; a dimensão ético-política implica em que o professor, além de ensinar, deve comprometer-se em assumir a responsabilidade de formar integralmente a seus alunos; a



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

dimensão ética se manifesta através de atitudes que direcionam para o bem comum; por fim, a dimensão estética aponta para a sensibilidade que se converte em criatividade ao ligar-se estreitamente a uma atividade social significativa para o indivíduo.

## OUVINDO EX-ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA

O primeiro relato de experiência analisado traz as memórias sobre um professor licenciado em matemática, caracterizado pelos seguintes adjetivos: dedicado, competente, dinâmico e sempre disposto a ajudar os alunos.

47 anos, 25 anos de serviço, licenciada em matemática com prática para aula sempre dinâmica, trabalhando sempre com o auxílio do livro didático e tinham como forma de avaliação prova e participação, era apaixonada pelo que fazia (...). Professora trabalhadora e defensora da educação pública, trabalhava em duas escolas, uma estadual e outra municipal, no estado; tinha 40 horas e no município 20 horas. As duas escolas eram na frente de sua casa o que era de grande agrado para ela.

Com este relato é possível observamos uma professora preocupada não apenas como a transposição e avaliação dos conteúdos, mas a forma de como ministrá-los, tinha o domínio do conteúdo e procurava transpor aos seus educandos de forma dinâmica, por gostar e acreditar na educação, suas concepções e princípios éticos era notável, podendo inclusive considerar como uma professora bem-sucedida, conforme definição de Rios,

Assim, com base nos dados coletados e à luz dos conceitos teóricos estudados, docente bem-sucedido é aquele professor que articula as dimensões técnica, política, ética e estética na atividade docente. Ser competente não significa apenas dominar os conceitos de sua disciplina, ser criativo e comprometido, é necessário que reflita criticamente sobre o valor do que, para que, por que e para quem ensina, visando à inserção criativa na sociedade, a construção do bem-estar coletivo e direcionar sua ação para uma vida digna e solidária (RIOS, 2002, p.108-109).

Essa descrição exposta por Rios nós remete aos modelos educacionais existentes, propondo inclusive uma denominação sobre o que é ser professor, seus princípios e paradigmas bem fortes, onde a relação alunos professor não seja apenas técnica, mais



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

humana, visando inclusive a sua preparação para o mundo e para as relações que os cercam.

Já no segundo relato a predominância mais técnica é fortemente evidenciada, a professora tinha domínio dos assuntos específicos, transpassava os conteúdos de maneira pontual e sistemática, seus métodos caracterizavam-se como um tanto radical; sua postura e rigor amedrontavam os alunos conforme apresentado:

Ela era radical, metódica, exigente e pontual, seus métodos de avaliação eram tradicionais, exercício de fixação, lista de exercício para casa, teste e prova. Botava medo, provas e mais provas, além de tabuada perguntada a todos os alunos de forma oral em todas as aulas, valendo nota.

O relato acima descrito não se contempla com a perspectiva anteriormente citada, de uma professora bem sucedida, a professora não apresentava os conteúdos aos seus alunos com a pretensão de conhecimento de mundo, da relação com o meio, mais apenas na sua transposição e verificação por avaliação.

Apesar dos relatos apontarem para posturas sérias e exigentes, muitos dos professores tinha o ensino como prazer, mesmo que estando em outro campo, diferente da sua formação inicial. O domínio do conteúdo, de como transpor e principalmente o seu prazer em dar aula, se dispoñdo inclusive para auxiliar em outras necessidades e demandas quarto relato:

Era uma professorar tradicional, sempre trabalhava com os livros didáticos as avaliações se dava por provas testes e atividades feitas, adorava dar aula e mais ainda para crianças [...] ela era daquelas professoras bravas, não só comigo que era seu filho, mas como eu era seu filho sempre sofria um pouco mais. Ela vivia falando que se eu aprovasse, me daria uma surrar na frente dos meus colegas, mas todos os alunos gostavam dela mesmo assim, as aulas apesar de ser daquele modo tradicional, todos tinha liberdade de pergunta e tirar suas dúvidas, sempre foi uma professorar dedicada gostava do seu trabalho e sempre defendeu a educação.

O uso do livro didático é recorrente nos relatos, os professores com formação específica ou não, se apoiavam nesse recurso para transpor os conteúdos matemáticos, os exercícios de fixação também são citados, tais exercícios são apresentados como parte





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

da nota, com tudo, a avaliação é outro ponto em comum, todos aplicavam provas ou testes como fonte principal de nota, mesmo aqueles que procuravam diversificar sua metodologia. A reflexão a partir desses pontos nós remete que a formação dos professores não assegurava nas suas metodologias de ensino um prática diferenciada ou menos técnica, ao contrário, o uso do livro como principal recurso nos provoca a ideia de que sua formação foi insuficiente ou falta criatividade pra lhe dá com o mesmo.

## CONCLUSÃO

Entre as vivências e discussões na universidade, podemos observar a ligação entre a falta de formação e o descaso com a profissão docente como um dos aspectos evidenciados, para tanto, temos também o lado do professor que “culpa” os alunos. Tais configurações desmotivam não somente o professor, mais também os alunos, que vem acarretando em seus discursos afirmações como apresentam Quadros (2005):

Nossa (pouca) experiência na área de educação tem mostrado a insatisfação de muitos professores com sua atividade profissional. São muito comuns afirmações como “o aluno não aprende”, “não participa” ou “não está motivado para a aprendizagem”. Acreditamos que a desmotivação dos alunos pode estar sendo reforçada pelas práticas pedagógicas usuais em sala de aula. (QUADROS, *et al*, 2005, p. 2)

Ao focalizarmos nossa pesquisa na prática dos professores que tivemos, em especial a um professor de matemática marcaram, percebemos a tamanha importância que alguns tiveram para as escolhas enquanto profissão e outros de exemplos que não queremos que sejam reproduzidos. A partir dessas experiências, podemos considerar que estamos constituindo a nossa identidade enquanto docentes. A identidade do professor, segundo Nóvoa (1992) “é um lugar de lutas e de conflitos, é um lugar de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”, assim entendemos que ela não se constitui apenas na sua prática diária, mais a partir da formação, experiências, vivências cotidianas e



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

memórias daqueles que fortemente nos influenciaram, seja de maneira positiva ou reflexiva.

Apesar de relatos e experiências tão distintos, algumas características se entrelaçam e nos propuseram a refletir à que tipos de professores queremos ser. Apontam também para professores que já possuíam uma experiência com meio educacional, alguns com carreiras consolidadas e antigas, e que transparecem manter o mesmo método de ensino do início de carreira, como se os alunos não tivessem voz, ou que a aplicabilidade destes métodos fossem suficientes, sem observar as particularidades das turmas.

Apesar das escolas possuírem características diferentes que vão desde a sua prática pedagógica, como um todo, até a sua infraestrutura, onde para alguns sua estrutura poderia não ser tão boa, mais suficiente, o diálogo e convivência, a relação com o ambiente era prazeroso. Com características distintas enquanto modelo de escolas, o ensino da matemática se mostra como algo singular e técnico, pouco discutido e fortemente imposto. Não observamos nos relatos falas ou ações que remetessem a formas diferenciadas, os professores apesar de apresentarem características e posturas diversas, se apoiam sempre no livro de didático como ferramenta de ensino e em avaliações pontuais.

Por fim, a construção deste trabalho, através das análises dos relatos, nos propôs não somente uma reflexão ativa e crítica sobre a formação docente, permitiu um olhar diferenciado e sensível, com perspectivas similares diante de um mesmo objeto. Entendemos que este não é o único passo para (re) pensar nossa formação, mais um dos primeiros.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. Lisboa, PO: Edições 70, 2009.

CANDAU, Vera. A Didática no Brasil. In: \_\_\_\_ (Org.). **Didática: Questões Contemporâneas**. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2009, PP 29- 45.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CANDAU, Vera. **A Didática e a formação de educadores: A busca da relevância.** PUC/RJ, 1982, PP 37-40.

NOVOA, Antonio. **Os professores e as Histórias da sua vida.** In: NÓVOA. António (org.) *Vidas de Professores.* Portugal: Porto Editora, 1992.

MENDES, Maria Celeste de Jesus. **Professoras bem sucedidas: Saber e Práticas Significativas.**In: 31ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu-MG, 2008. Gt04 – Didática.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: Por uma docência da melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2002.

QUADROS, Ana Luiza de, *et al.* **Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória.** 2005